

GUIA PRÁTICO

METODOLOGIAS ÁGEIS:

3 FERRAMENTAS PARA OTIMIZAR A GESTÃO DA SUA COOP

Confira dicas de como implantar Kanban, Scrum e OKR e na sua cooperativa, seja para inovar ou melhorar processos





A transformação digital acelerada faz com que o ambiente de negócios se torne cada vez mais dinâmico. As mudanças acontecem rapidamente, ao mesmo tempo em que a competitividade aumenta. Nesse cenário, é importante que sua cooperativa consiga se adaptar aos novos desafios com eficiência.

Os modelos de gestão tradicionais, compostos por processos longos e prazos elásticos, estão perdendo espaço. As demandas da economia moderna requerem rapidez, agilidade e assertividade, fatores que os modelos tradicionais não entregam. Diante desse contexto, foram desenvolvidas as metodologias ágeis de gestão.

Com processos mais curtos, focados na eficácia e melhor aproveitamento do tempo, as metodologias ágeis visam aprimorar a comunicação entre as equipes, descartar etapas desnecessárias e criar ambientes de trabalho mais harmônicos e ágeis.

Neste guia prático, você verá os passos para aplicar três diferentes metodologias ágeis de gestão na sua cooperativa, tornando-a mais eficiente e adaptável às inovações.

Aproveite a leitura!





Vantagens de utilizar metodologias ágeis

- + **Entregas mais rápidas:** ao abrir mão de processos redundantes, as tarefas são executadas com maior velocidade.
- + **Maior qualidade nas entregas:** a identificação de erros se torna mais eficaz, antecipando as correções necessárias. As metodologias permitem aumento na entrega de valor do produto/serviço.
- + **Aumento na produtividade:** a simplificação dos processos diminui a burocracia, e o tempo disponível passa a ser dedicado a melhorar o projeto e buscar soluções.
- + **Adaptabilidade e personalização:** projetos mais flexíveis conseguem se adequar mais facilmente a situações inesperadas. Essa maleabilidade também garante maior liberdade para personalizar o produto.



Kanban

Embora seja considerada uma metodologia ágil, o Kanban não tem nada de recente. Sua criação remete ao Japão dos anos 40. Inicialmente, o Kanban foi desenvolvido como uma técnica para gerenciar controle de estoque. Os resultados foram tão positivos que logo ele passou a ser utilizado para controlar tarefas em geral.

O Kanban é uma ferramenta que foca na organização visual dos processos por meio de cartões e colunas. Cada cartão representa uma tarefa, e as colunas indicam em qual fase de desenvolvimento essa tarefa se encontra. Conforme uma tarefa progride, ela vai caminhando pelas colunas, fase a fase, até a conclusão.



Como implementar?

VEJA OS PRINCIPAIS PASSOS PARA COLOCAR A METODOLOGIA KANBAN EM PRÁTICA:

Coordene sua equipe

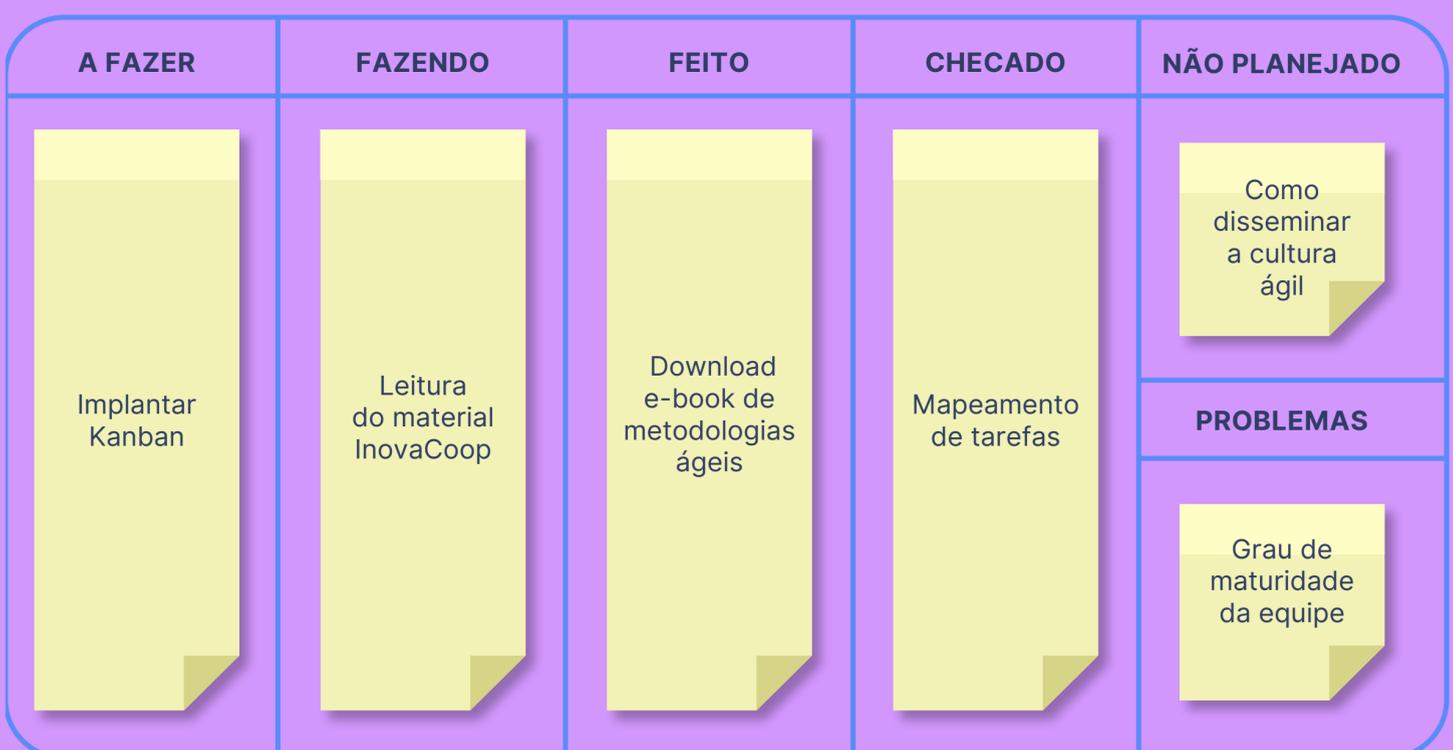
O Kanban é um processo coletivo, que demanda uma equipe harmonizada e inserida durante sua implementação e execução. Para que os resultados almejados sejam obtidos, todo mundo tem que estar engajado e informado.

Estude o fluxo de trabalho

Mapeie como o trabalho colaborativo é executado em sua cooperativa, identificando as lógicas específicas da sua equipe e o caminho percorrido pelas tarefas, do início ao fim. Não faz sentido utilizar o Kanban em um processo que não há um fluxo claro de tarefas.

Determine os passos

Defina quais serão as listas de atividade mais adequadas para as tarefas que seu time executa. Uma estrutura básica seria composta pelas colunas **fazer**, **fazendo** e **feito**. Outras fases, mais específicas, podem ser adicionadas à metodologia, como **planejar**, **desenvolver**, **aprovar**, **testar**, **revisar** e **implantar**. Escolha as colunas conforme as necessidades da sua equipe. Veja um exemplo:



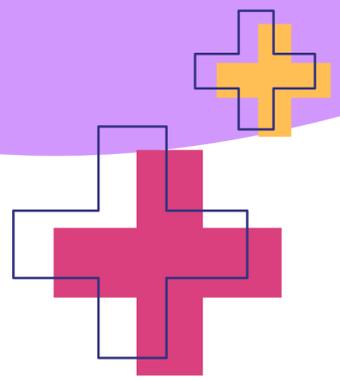


Acrescente informações

As tarefas que compõem o Kanban precisam estar bem abastecidas de informações, de forma que todos da equipe sejam capazes de compreendê-las. É importante identificar o(s) executor (es) da tarefa, o setor responsável, qual o cliente que está sendo atendido e o prazo para cada um dos passos.

Revise e repense

A metodologia Kanban está sempre em evolução. De tempos em tempos, reúna sua equipe e faça um balanço sobre o que está funcionando e o que precisa ser melhorado na implementação do gerenciamento.



Ferramentas digitais

Existem ferramentas digitais que permitem a execução de um gerenciamento de tarefas utilizando a metodologia Kanban. Os principais são:



[Trello](#)



[Asana](#)



[Miro](#)



[ClickUp](#)



Guia prático: Kanban

Quer saber mais sobre o Kanban? Confira o guia prático que produzimos dedicado exclusivamente a essa metodologia.

Clique [aqui](#) para aprender mais sobre essa maneira de organizar melhor os trabalhos da sua cooperativa!





2 Scrum

A metodologia Scrum é fruto do Manifesto Ágil, criado em 2001. Com o intuito original de otimizar o desenvolvimento de *software*, os princípios do documento foram acolhidos por diversas outras áreas, sobretudo a gestão de projetos.

O modelo parte do princípio de que não existe uma fórmula fixa para executar um projeto. A todo momento se faz necessário ajustar as rotas e readequar a execução das tarefas, a fim de atingir um bom resultado final. Ou seja, o Scrum é um *framework* que visa resolver problemas complexos por meio de soluções adaptativas, criando produtos de alto valor agregado.

Partindo dessa premissa, a metodologia Scrum propõe que os projetos sejam divididos em pequenos ciclos, com duração de até 4 semanas, chamados de *sprints*, definindo as tarefas prioritárias para execução, agregando valor e relevância nas entregas ao final de cada *sprint*.



Na prática

A metodologia *Scrum* possui uma série de características específicas para seu planejamento e realização. Confira as peças necessárias para executar o modelo com efetividade.



Papéis e responsabilidades

Para implementar a metodologia Scrum, é necessário entender os papéis principais e suas atribuições e responsabilidades:

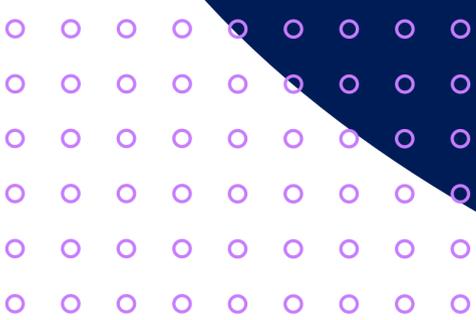
- + **Product Owner:** responsável por organizar, priorizar e orientar as entregas das tarefas. Tem o papel de comunicar os objetivos do projeto à equipe.
- + **Scrum Master:** cabe a essa função a liderança executiva do projeto, adaptando a metodologia a partir das peculiaridades do time. Deve ter domínio da metodologia para ajudar a equipe na resolução de problemas que afetem a produtividade, garantindo a efetividade da equipe.
- + **Time de desenvolvimento:** são os profissionais que colocam o projeto em prática. A equipe deve ser multidisciplinar e se autogerenciar. O time é responsável pela concepção, construção e testes do produto.



Elementos

Para aplicar a metodologia *Scrum*, é necessário que algumas estruturas sejam bem fundamentadas durante a idealização e a realização do processo:

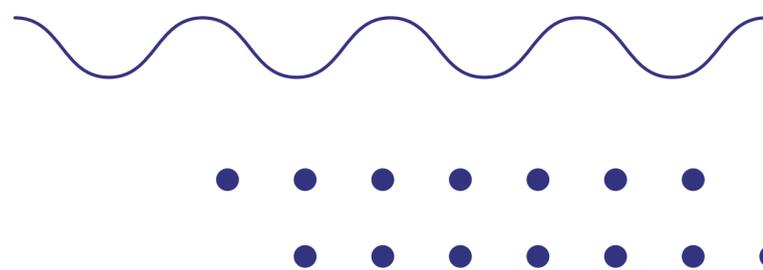
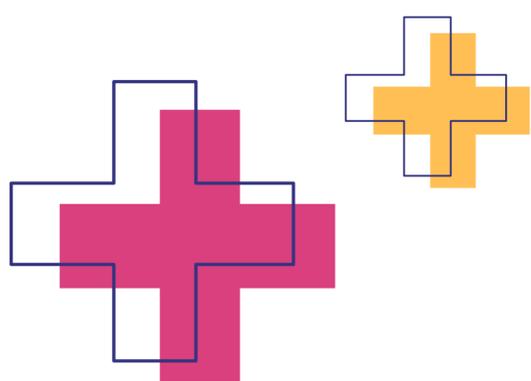
- + **Backlog de produto:** conjunto de objetivos do projeto, reunindo as funcionalidades a serem desenvolvidas ao longo de sua execução.
- + **Backlog da sprint:** tarefas específicas a serem realizadas e desenvolvidas na *sprint*.
- + **Incremento:** resultado das tarefas realizadas durante a sprint. É a entrega do desenvolvimento ao final desse ciclo.



Eventos

A maior vantagem de utilizar o modelo *Scrum* está em sua dinâmica veloz. Isso acontece devido à maneira com que as tarefas são aplicadas. Veja os passos que compõem a execução da metodologia:

- + **Sprint:** são os ciclos de cada projeto, que podem ser semanais, quinzenais ou mensais. Ou seja, são os períodos determinados para que as tarefas sejam realizadas.
- + **Planning:** reuniões periódicas realizadas no início de cada sprint para planejar e priorizar itens do Product Backlog a serem desenvolvidos. Nesse momento, é importante definir as prioridades. Não adianta tentar fazer todas as coisas ao mesmo tempo. Selecione quais passos devem ser postos em prática antes dos outros, seguindo uma sequência lógica que pode ser ajustada com o tempo.
- + **Daily:** trata-se das reuniões diárias. Os encontros devem ser rápidos e objetivos, durando não mais do que 15 minutos. Esse período deve ser utilizado para discutir as melhores maneiras de superar empecilhos, alinhar a equipe, checar o progresso dos processos, desenvolver o plano de atividades do dia e promover a colaboração do time.
- + **Review:** encontro realizado ao final de cada *sprint*, com o intuito de apresentar um balanço de tudo o que já foi feito e avaliar os resultados alcançados durante o ciclo que se encerrou.
- + **Retrospectiva:** reunião de fechamento das *sprints* com o objetivo de analisar como os processos foram executados e propor melhorias e ajustes para o futuro.



DICAS PARA IMPLEMENTAR O SCRUM COM EFETIVIDADE

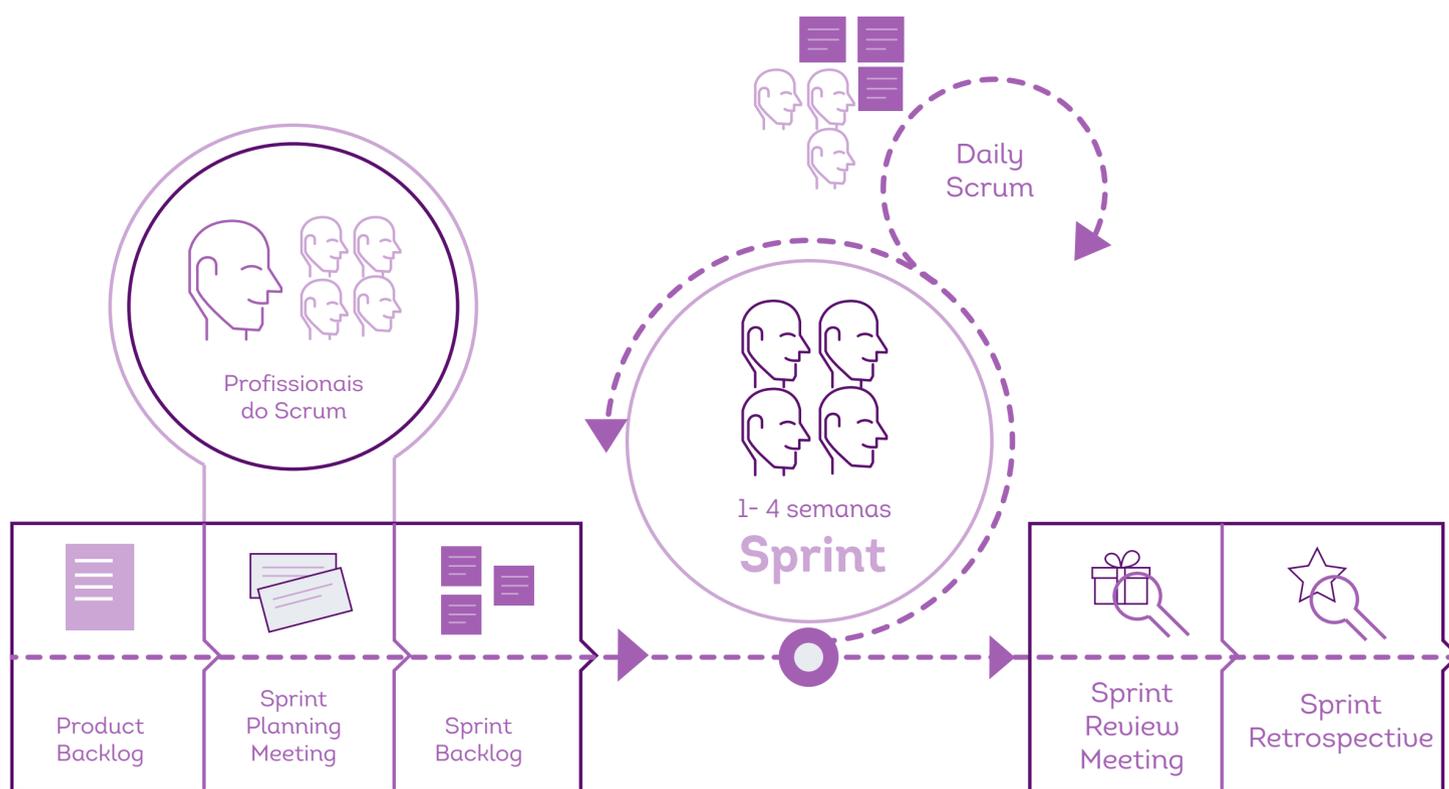


Gerencie as tarefas: a integração da equipe é fundamental, por isso todos devem saber o que está acontecendo em cada parte do projeto.



Mantenha equipes enxutas: os times Scrum devem ter, idealmente, entre cinco e dez pessoas. Assim, é possível atingir a maior eficiência e manter a sinergia entre todos os envolvidos.

Framework do Scrum



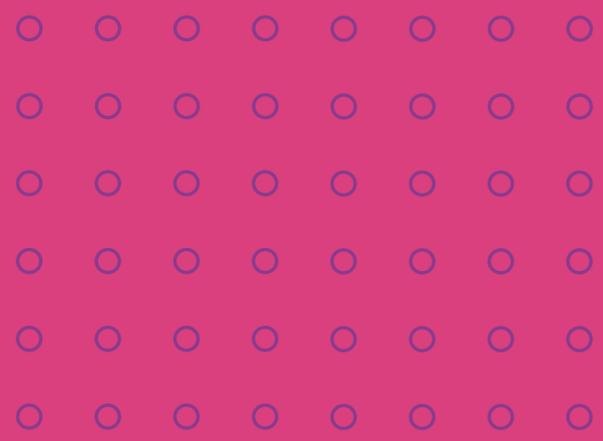
Curso de Scrum



Em parceria com a Descola, o InavaCoop produziu o curso [Métodos ágeis \(Scrum\)](#). Nele, você entenderá a fundo como aplicar a metodologia Scrum dentro da sua cooperativa. Confira!



3 OKR



Sigla para [*Objectives and Key Results*](#) (objetivos e resultados-chave), o OKR é uma metodologia para a definição de metas realizáveis, de forma que o trabalho seja melhor planejado e direcionado para atingir os objetivos.

Criado na década de 70 por Andrew Grove, então presidente da Intel, o OKR é um conjunto de objetivos inter-relacionados que quando alcançados contribuem para os objetivos estratégicos de uma instituição. A metodologia foi elaborada para que a empresa conseguisse se adaptar rapidamente às mudanças no mercado.

Elementos do OKR

Os dois componentes da metodologia OKR podem ser descritos como:



Objetivos (O): os objetivos a serem alcançados pela cooperativa. Devem ser concretos e orientados por ações. Afinal, sua finalidade é inspirar as ações e servir como um norte para o desenvolvimento do planejamento estratégico.

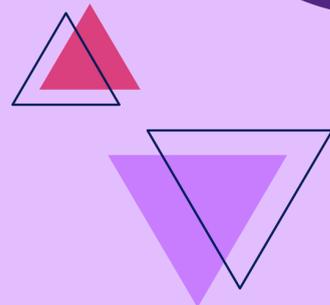


Resultados-chave: estabelecem como os objetivos serão atingidos. Eles devem ser específicos, agressivos e mensuráveis, mas sem nunca deixarem de ser realistas e atingíveis. Cada objetivo contará com seus OKRs.

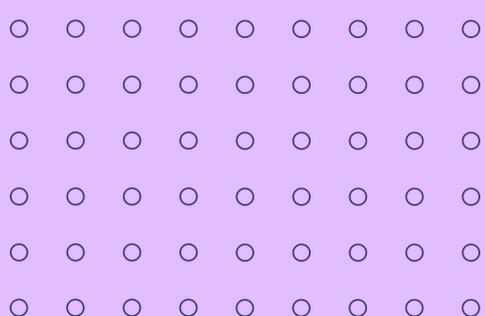
Dessa forma, a partir do atingimento dos OKRs, as cooperativas podem avaliar se seus objetivos foram alcançados ou não. Caso a resposta seja negativa, o modelo permite localizar em que partes do processo as metas almejadas não foram alcançadas.



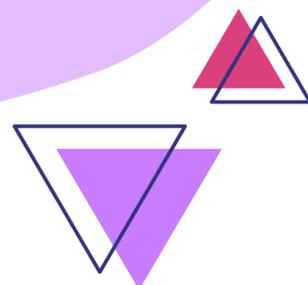
13 passos para a adoção:



- 1 Comece pequeno:** a implementação dessa metodologia deve ser feita aos poucos, passo a passo. Inicie pelas práticas mais simples, deixando as mais avançadas para quando sua equipe tiver domínio do modelo.
- 2 Consiga os primeiros resultados:** um projeto piloto que conquiste uma vitória inicial ajuda a engajar o time e expandir a cultura OKR.
- 3 Explique motivos e métodos:** deixe evidente às equipes os benefícios para adotar a metodologia e mostre a elas como a prática funciona.
- 4 Mantenha o foco:** tem hora que ser multitarefa mais atrapalha do que ajuda. Por isso, é importante definir prioridades.
- 5 Escolha resultados mensuráveis:** os *key results* (resultados-chave) devem ser definidos por métricas alcançadas, e não por tarefas realizadas. Entregar um produto não basta, é preciso que ele resulte em bons números.
- 6 Defina os OKRs da cooperativa:** a cooperativa deve trabalhar com dois tipos de metas: as anuais, mais gerais e englobando toda a instituição; e as trimestrais, detalhadas e delegadas a times específicos.
- 7 Reparta os OKRs:** cada setor da cooperativa deve propor suas metas pensando em como ajudar a instituição a atingir os seus objetivos gerais.



- 8 Planeje os OKRs:** reuniões de planejamento, com turmas multidisciplinares, ajudam a definir as metas com maior rapidez e assertividade.
- 9 Avalie os OKRs:** defina formas de mensurar o progresso para atingir as metas.
- 10 Defina lideranças:** da mesma forma que um *Scrum Master* ajuda na implementação da metodologia Scrum, um *OKR Master* também contribui para manter as equipes bem treinadas.
- 11 Integre os OKRs ao cotidiano:** para ser eficaz, a metodologia deve fazer parte da cultura da cooperativa e fazer parte do dia a dia das equipes. Não adianta definir uma meta e depois esquecê-la.
- 12 Tenha cautela com metas complicadas:** metas muito complicadas de atingir devem, sim, ser integradas ao modelo, mas com cuidado. Não conseguir atingir os resultados almejados pode ser desanimador, afinal.
- 13 Não restrinja as avaliações:** os desempenhos das equipes e dos colaboradores não devem ser avaliados somente com base nos resultados dos OKRs. Eles devem ser um fator a ser computado, mas não o único.



MISSÃO



OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

RESULTADO CHAVE

RESULTADO CHAVE

RESULTADO CHAVE

INICIATIVA

INICIATIVA

INICIATIVA



Dicas para não errar

- + Não ache que se 100% dos OKRs foram atingidos, a estratégia falhou. Diversos fatores podem afetar os resultados, mesmo se a execução foi correta e competente.
- + Não complique demais a estratégia. Os OKRs devem ser claros e de simples compreensão.
- + Não desista caso as coisas não funcionem de cara. Novos métodos exigem adaptações. Caso a cooperativa encontre dificuldade nas primeiras vezes que utilizou o modelo, tenha paciência e aprenda com os erros.



Conclusão

A inovação anda lado a lado com a agilidade. Para inovar, é necessário que a cooperativa seja eficiente e acompanhe o ritmo alucinante das mudanças no mercado. Assim, é preciso estar pronto para otimizar os processos e modernizar a gestão.

As metodologias apresentadas neste guia prático são apenas uma amostra dos vários métodos existentes atualmente. O ideal é que você escolha os métodos mais adequados para a realidade da sua cooperativa, podendo até usar mais de um, de forma complementar.

Curso online: ideação

Quando uma solução surpreendente é desenvolvida, é comum despertar o interesse sobre como a ideia surgiu. **As soluções inovadoras não surgem do nada.** No Design Thinking, existe um conjunto de ferramentas para gerar ideias, aperfeiçoá-las até que possam ser implementadas e cheguem ao mercado.

[Confira esse processo e seus métodos no curso de Ideação, elaborado pelo InovaCoop em parceria com a Descola!](#)

inova **coop**

nova.coop.br



[f](#) | [t](#) | [••](#) | [v](#) | [@](#) | [in](#) | [sistemaocb](#)

somoscooperativismo.coop.br

Conteúdo desenvolvido em parceria com

coonecta
COOPERATIVISMO E INOVAÇÃO